

## SUMÁRIO

<b>PREVALÊNCIA ENTRE HOMENS E MULHERES PARA DEPRESSÃO, SONO E DISFUNÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR E DOR OROFACIAL EM ESTUDO POPULACIONAL NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ .....</b>	<b>2</b>
<b>SEPARAÇÃO CONJUGAL: AS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA X NEGAÇÃO DE PENSÃO PARA SEUS FILHOS.....</b>	<b>3</b>
<b>MULHERES QUILOMBOLAS E OS DESAFIOS PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS E ACESSO AOS DIREITOS DE CIDADANIA .....</b>	<b>4</b>
<b>REDE DE ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS DE DROGAS E FAMILIARES .....</b>	<b>5</b>
<b>RELAÇÕES DE GÊNERO, TRABALHO E APOSENTADORIA: UM DIÁLOGO SOBRE AS RELAÇÕES SOCIAIS E CONDIÇÕES DE VIDA NA VELHICE. ....</b>	<b>6</b>

## PREVALÊNCIA ENTRE HOMENS E MULHERES PARA DEPRESSÃO, SONO E DISFUNÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR E DOR OROFACIAL EM ESTUDO POPULACIONAL NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ

Beatriz de Moraes Vieira Bosner<sup>1</sup>; Betânia Soares Andrades<sup>1</sup>; Nathalia Fonteles Maltez<sup>1</sup>; Carol H. Bueno<sup>1</sup>; Patrícia Krieger Grossi<sup>2</sup>; Márcio Lima Grossi<sup>2</sup>

A literatura aponta que as mulheres na faixa etária dos 20 aos 40 anos são mais acometidas à dor orofacial e disfunções temporomandibulares devido à suscetibilidade a fatores emocionais ou anatômicos. Além disso, é observado maior procura pelas mulheres por tratamento, o que possibilita a elas expor os sintomas aos profissionais de saúde e serem encaminhadas para tratamento adequado. Entretanto, para alguns autores, a literatura não oferece explicação satisfatória para estas ocorrências, sendo apontados fatores de gênero, sociais, psicossociais, e econômicos como apenas coincidentes. O objetivo geral do estudo foi o de estudar a prevalência entre homens e mulheres versus DTM e DOf e seus fatores associados em adultos na Cidade de Maringá – PR . Adicionalmente, procuraremos descrever a prevalência entre homens e mulheres versus distúrbios de sono, distúrbios de depressão; e distúrbios de somatização. Este estudo foi uma avaliação de dados já coletados de um levantamento epidemiológico conduzido na Cidade de Maringá, Paraná. Os dados foram coletados entre agosto de 2011 e março de 2012. A população foram indivíduos de ambos os sexos, entre 20 e 65 anos de idade, registrados no Sistema Único de Saúde (SUS) da Cidade de Maringá, usuários de 31 Unidades Básicas de Saúde (UBS), e não pacientes de dor crônica de hospitais. Para a coleta de dados, questionários validados foram utilizados: a) para a anamnese foram usados os registros médicos da base do SUS; b) para presença/ausência de doenças orais foi utilizados um exame clínico simplificado; c) para o diagnóstico de DTM, o Eixo I do RDC/DTM foi utilizados; d) para avaliação de qualidade de vida, variáveis psicossociais (depressão e somatização), e impacto da dor na vida do paciente, o Eixo II do RDC/DTM foi utilizados; e e) para avaliação do sono, o Sleep Assessment Questionnaire (SAQ) foi utilizado. Os resultados preliminares em 1.643 indivíduos selecionados mostraram diferença entre homens e mulheres nas seguintes variáveis: a) renda, b) diagnóstico muscular e articular de DTM, c) depressão, d) somatização, e e) sono. Pode-se concluir que existem diferenças entre homens e mulheres na dor orofacial e nos seus fatores psicossociais associados. (CNPq)

**Palavras-chave:** gênero; depressão; disfunção temporomandibular; dor orofacial

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (bibosner@hotmail.com e pkgrossi@puccs.br)

## SEPARAÇÃO CONJUGAL: AS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA X NEGAÇÃO DE PENSÃO PARA SEUS FILHOS

Edione Salette Morês<sup>1</sup>; Eler Sandra Oliveira<sup>2</sup>; Rafaela Lizot Cardoso<sup>2</sup>

**TEMA** A fluidez nas relações humanas é uma das mais notáveis características da sociedade contemporânea. Uma expressão deste fenômeno é a separação conjugal e suas repercussões para os filhos, entre elas a não efetivação do direito a pensão alimentícia. **JUSTIFICATIVA** -Necessidade de diagnóstico sociofamiliar num Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes (SCFV) para crianças e adolescentes de 06 a 15 anos em Caxias do Sul; - Concepção de que é preciso reconhecer o estilo de vida e a visão de mundo (VELHO, 2012) dessas famílias, para depois, junto com elas construir o plano de atendimento para as demandas apresentadas. Dentre elas, a superação da violência contra a mulher e violação de direitos dos filhos. **OBJETIVOS** Discutir a repercussão da violência contra mães e a negação do direito à pensão alimentícia para seus filhos, a partir dos aspectos identificados no perfil sociofamiliar. **METODOLOGIA** -Delineamento do perfil socioeconômico e cultural de vinte famílias de baixa renda, atendidas por um SCFV; -Realização de visita domiciliar e aplicação de entrevista semi estruturada com o responsável familiar. **RESULTADOS** -Perfil das Famílias: processo migratório para Caxias do Sul, laços familiares fragilizados e baixa convivência comunitária. -Entre as mulheres, identificamos que 40% foram vítimas de violência de seus ex-companheiros. Das que se separam dos agressores, 60% tinha direito a pensão alimentícia para os filhos, contudo apenas 42% recebem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Embora se reconheça que as relações no contexto atual são bastante flexíveis, a garantia de direitos da criança e do adolescente não pode ser flexibilizada. Quando isto ocorre, como identificamos nas famílias pesquisadas, tem-se então a manutenção da violência, mesmo após a separação conjugal.

**Palavras-chave:** Assistência Social. Família. Violência. Pensão Alimentícia.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

## MULHERES QUILOMBOLAS E OS DESAFIOS PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS E ACESSO AOS DIREITOS DE CIDADANIA

Lucas Antunes Machado<sup>1</sup>; Patrícia Krieger Grossi<sup>2</sup>; Simone Bohn<sup>2</sup>

O Programa Brasil Quilombola (2004), instituído pelo governo federal, constitui um conjunto de ações inseridas nos órgãos governamentais voltadas para as comunidades remanescentes de quilombos e metodologias que possibilitem o desenvolvimento sustentável dessas comunidades. Essas ações envolvem diferentes órgãos e políticas públicas a fim de garantir os direitos à titulação e a permanência na terra, à documentação básica, alimentação, saúde, esporte, lazer, moradia adequada, trabalho, serviços de infra-estrutura e previdência social, entre outras políticas públicas destinadas à população brasileira. Este estudo, de natureza qualitativa e exploratória, tem por objetivo geral compreender as experiências sociais de mulheres situadas em comunidades remanescentes de quilombos urbanos e rurais de Porto Alegre e região metropolitana no âmbito das políticas públicas. Como objetivos específicos pretende-se mapear as comunidades quilombolas no Rio Grande do Sul, região metropolitana e Porto Alegre; identificar os fatores obstaculizadores e potencializadores no percurso de acesso aos direitos; analisar as diferenças entre quilombos rurais e urbanos no âmbito de aspectos culturais, econômicos, sociais e de gênero e desvendar as estratégias de resistência das mulheres quilombolas frente às opressões de gênero, raça/etnia, classe social e geração. Considerando as interseccionalidades de gênero, raça/etnia, classe social e geração, esse estudo irá contribuir para suprir uma lacuna de conhecimento nessa área, uma vez que existem poucos dados empíricos sobre as experiências de mulheres negras quilombolas pela busca de acesso aos seus direitos. As narrativas serão obtidas através de histórias orais temáticas e grupos focais com mulheres que residem nos quilombos urbanos de Porto Alegre e na região metropolitana e posteriormente, transcritas e submetidas à análise de conteúdo de Bardin. Os resultados iniciais da pesquisa apontaram que existem 106 comunidades quilombolas no RS, 09 comunidades quilombolas na região metropolitana e 05 comunidades quilombolas em Porto Alegre. Destas, 10 se encontram em zona urbana e 57 se encontram na zona rural. Como resultado esperado pretende-se ter o conhecimento das demandas dessas mulheres, contribuindo com subsídios para a qualificação da rede de serviços. (FAPERGS)

**Palavras-chave:** Mulheres Quilombolas. Políticas Públicas. Cidadania. Gênero.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (lucas.antunes@acad.pucrs.br e pkgrossi@pucrs.br)

## REDE DE ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS DE DROGAS E FAMILIARES

Fabiana Flores Aguiar<sup>1</sup>; Leonia Capaverde Bulla<sup>2</sup>

A pesquisa Políticas e Práticas de Enfrentamento à Drogadição no Rio Grande do Sul/Brasil tem como objetivo analisar a rede de atendimento aos usuários de drogas e seus familiares, nas áreas da saúde, assistência social, justiça e segurança pública, a fim contribuir para a qualificação das políticas públicas relacionadas à essa temática. Este estudo iniciou-se por meio de um convênio da PUCRS com a Federação Internacional de Universidades Católicas – FIUC, coordenada pelo Núcleo de Pesquisa em Demandas e Políticas Sociais da Faculdade de Serviço Social, e atualmente, é financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Para contemplar o objetivo de analisar a rede, foram mapeadas, por meio do Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID), as instituições de tratamento, prevenção e redução de danos para o uso/abuso e dependência de drogas, tanto oferecidas pelas organizações públicas (estatais ou filantrópicas) como em instituições privadas do Rio Grande do Sul, através de uma amostra representativa, para a realização da coleta de dados. A pesquisa fundamenta-se no método dialético-crítico, o qual auxilia no desvendamento da realidade. Pergunta-se na pesquisa como as políticas e as práticas de atenção aos usuários de álcool e outras drogas tem dialogado em rede no Rio Grande do Sul, Brasil. Para responder a esse problema foram coletadas e analisadas informações de natureza qualitativa, utilizando-se dados quantitativos complementares. Pretende-se pesquisar 150 instituições em todo o Estado, abrangendo as suas 9 regiões funcionais. Na região funcional 1, que agrega Porto Alegre e Região Metropolitana, já foram analisadas 43 instituições das 65 definidas para o estudo. Nessa região, até o momento, foram realizadas 163 entrevistas, sendo 39 com gestores, 38 com trabalhadores, 25 com familiares e 66 com usuários. Em análise preliminar, foi possível constatar que a rede de atendimento se encontra fragmentada, havendo a necessidade de qualificar a comunicação entre as áreas de atendimento aos usuários, assim como acrescentar-se profissionais capacitados especificamente para o atendimento aos usuários. Verificou-se a dificuldade de inserção dos usuários de drogas em tratamento no mercado de trabalho, bem como a falta de estratégias específicas para estimular uma maior participação da família nesse processo. (CNPQ)

**Palavras-chave:** Drogas, rede, políticas públicas.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (fabianafloresaguiar@gmail.com e lbulla@puers.br)

## RELAÇÕES DE GÊNERO, TRABALHO E APOSENTADORIA: UM DIÁLOGO SOBRE AS RELAÇÕES SOCIAIS E CONDIÇÕES DE VIDA NA VELHICE.

Mariany Pinheiro Bolina<sup>1</sup>; Leonia Capaverde Bulla<sup>2</sup>

O fenômeno do envelhecimento demográfico vem se acentuando no Brasil, nas últimas décadas. As novas concepções e características próprias da velhice transformam a experiência da aposentadoria um momento cada vez mais significativo para homens e mulheres. O objetivo desta pesquisa é buscar conhecer as experiências e significados do trabalho, da aposentadoria e da velhice, numa perspectiva de gênero, através das percepções e implicações no cotidiano, na família, nas relações sociais e nas condições de vida. A pesquisa é de natureza qualitativa, sendo norteadas pelo método dialético-crítico, ressaltando-se as categorias: totalidade, historicidade e contradição. Foram entrevistados 72 idosos que participam de Grupos de Convivência para a Terceira Idade em Porto Alegre/RS. Os instrumentos e técnicas utilizados para a investigação foram a entrevista semi-estruturada e a observação assistemática. Para a avaliação dos dados qualitativos utiliza-se a técnica de análise de conteúdo e, para os dados quantitativos, são utilizados procedimentos estatísticos elementares. A análise preliminar dos dados da pesquisa se distribuiu em eixos sobre trabalho, aposentadoria, tempo livre, renda e apoio familiar na velhice. No que diz respeito ao trabalho, verificou-se que alguns idosos, após a aposentadoria, permanecem em atividade laboral. Sobre os que se aposentaram, de forma definitiva, duas tendências foram observadas: a primeira se refere ao sofrimento causado pelo afastamento do mundo do trabalho; a segunda diz respeito ao fato de que muitos idosos começaram a realizar atividades prazerosas apenas no momento em que puderam se aposentar. Entre as principais atividades dos idosos para a ocupação do tempo livre destacam-se as seguintes: participação em grupos de convivência, em atividades voluntárias, artesanato, frequência ao cinema, em cursos, passeios e cuidados com netos. A maioria dos entrevistados declarou que dispense sua renda com alimentação, medicação, despesas da casa e lazer. Quanto à percepção dos homens e mulheres idosos em relação à velhice e a aposentadoria foram obtidos depoimentos distintos: alguns se adaptaram bem à aposentadoria, enquanto, outros continuam trabalhando em atividades informais e, muitas vezes, precárias, que os remuneram mal. Ainda se constatou que muitos dos entrevistados consideram a velhice um momento tranquilo tendo o apoio familiar, porém há aqueles que se sentem limitados pelas implicações na saúde vivenciadas mais comumente na velhice. (FAPERGS)

**Palavras-chave:** Gênero; Envelhecimento; Trabalho; Aposentadoria; Relações Sociais.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (marianyp Prado@yahoo.com.br e lbulla@pucrs.br)